

# Sarney fixa hoje linha que

**Brasília** — O Presidente José Sarney não se limitará a responder pergunta-hoje, em sua primeira entrevista coletiva. Segundo um assessor da Presidência, Sarney "pretende fixar diretrizes definitivas de Governo e não vai tolerar que qualquer dos auxiliares deixem de cumprir-las à risca". O Presidente, acrescentou o assessor, definirá "linhas de ação para serem obedecidas por todos os integrantes do Governo".

Anunciará, também, a data em que enviará ao Congresso a proposta de convocação da Assembléia Nacional Constituinte, declarou o porta-voz da Presidência, Fernando César Mesquita. Amanhã, durante a reunião do conselho político do Governo, a proposta da Constituinte estará em debate, revelou o líder do PMDB na Câmara, Deputado Pimenta da Veiga.

"Quem sair dessas linhas entrará em choque com o Presidente da República", advertiu o informante. Sarney solicitou aos ministros dados estatísticos e informações sobre as diversas áreas do Governo, mas durante a entrevista não pedirá ajuda a nenhum dos integrantes.

## Presidente admite dificuldades

**Belo Horizonte** — O Presidente José Sarney confessou ao Deputado Israel Pinheiro Filho (PFL-MG) que está encontrando dificuldade para fazer cumprir suas ordens e controlar suas determinações, em virtude da fragilidade de seus laços com o ministério.

Essa informação foi prestada pelo próprio parlamentar, que critica as lideranças do Governo no Congresso, sobretudo o líder na Câmara, Pimenta da Veiga. "Além de não ter comando, o Deputado Pimenta da Veiga não

tes da assessoria especial do Palácio do Planalto.

O auditório do anexo do Palácio do Planalto será o local da primeira entrevista coletiva de um Presidente da República em muitos anos. Sarney sentará entre o porta-voz Fernando César Mesquita e o presidente do comitê de imprensa do Palácio, Luiz Joca. Responderá a 35 perguntas, durante uma hora.

A entrevista terá transmissão em cadeia de rádio e televisão para todo o país. As emissoras, segundo Fernando César Mesquita, entrarão em cadeia voluntariamente.

A decisão de enviar a emenda da Constituinte ao Congresso foi tomada pelo Governo no início deste mês. O líder do PMDB no Senado, Humberto Lucena, à época, disse que ela chegaria ao Congresso até o final de junho.

No início da semana, o Congresso não deu quorum para votação da emenda do líder do PTB na Câmara, Deputado Gasthorne Righi, que deixava ao Legislativo a iniciativa de convocar a Constituinte. O Governo, entretanto, entendeu que a convocação é prerrogativa do Planalto.

**ministros deverão seguir**

segunda-feira, 17/6/83 □ 1º caderno □ 3

delega atribuições aos vice-líderes", denunciou Israel Pinheiro.

Além de revelar a confidência do Presidente da República, Pinheiro afirmou que Sarney "não governa o país, porque os ministros fazem o que querem" e o presidente da Câmara dos Deputados e do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, "não move uma palha para melhorar a situação, porque não quer se arriscar".

## Uma crítica ao protecionismo

**Brasília** — "Para podermos honrar nossa dívida externa, teremos que contar com a compreensão das economias desenvolvidas, facilitando a entrada de nossas exportações em seus mercados. Não podemos pagar a dívida externa com a fome, desemprego e recessão". A afirmação foi feita pelo Presidente José Sarney, ao instalar, no Senado Federal, a VII Conferência Interparlamentar da Comunidade Europeia — América Latina.

O Presidente disse que "a democracia na América Latina exige muito mais do que o fortalecimento das suas instituições políticas", porque "pressupõe a estabilidade social e econômica, a diminuição das desigualdades sociais e regionais, a felicidade das pessoas é garantia dos seus direitos mais elementares, que são o trabalho, a educação, a saúde".

Sarney assinalou que, para a retomada do desenvolvimento, não são suficientes as severas medidas internas de reformulação da política econômica. Após o encontro, declarou que a liberdade no Brasil "foi conseguida nas ruas, pelas multidões abrigadas sob a bandeira".

Antes, o Presidente Sarney afirmara que "nossa democracia ainda é luta, é luta árdua e sem tréguas". Dissera ainda que "o Parlamento Latino-Americano nasceu e cresceu sob a luz da nossa vocação para a democracia e a

cooperação, consolidando-se como uma importante dimensão política dos esforços de integração regional que de há muito ocupam nossos países".

"O Governo brasileiro", afirmou Sarney, "apoia com simpatia e interesse o exame da institucionalização do Parlamento Latino-Americano como foro de debates e de intercâmbio parlamentar." Defendeu, em seguida, a construção de um parlamento participante entre os países da América Latina, identificado com as aspirações de estabilidade política, e progresso e bem-estar social.

Também falaram na instalação da conferência o Senador Nelson Carneiro (PTB-RJ), presidente do Parlamento Latino-Americano; Pierre Pflemlin, presidente do Parlamento Europeu; e Susanna Agnelli, representante do Conselho de Ministros da Comunidade Europeia. Todos destacaram a questão da dívida externa dos países em desenvolvimento e os direitos humanos.

À noite, o Presidente ofereceu um jantar a todos os participantes da Conferência no Salão dos Credenciamentos do Palácio do Planalto. O cardápio foi bobó de camarão. O Deputado Paulo Maluf, embora convidado, não compareceu, mas o líder do PDS na Câmara, Prisco Viana, esteve presente.